

para ver se moninha infectas as impressões  
dessa ~~esse~~ alvorada estranha.

Parámos, já dia claro, no Senhor dos  
Afflitos, local de reuaria, com uma igreja e  
uns casebres em volta, num paguerrino e  
recatado vale onde corre agua por entre flo-  
res e plantas.

Era uma especie de casis naquele de-  
serto inuenso. No adro da igreja, como as en-  
costas baixas encobrem tudo á volta, a gente  
esquece que está no Alentejo e que ao redor  
daquelle paguerrino oideiro o descampado é  
esantme.

Sti se fez o café e o rancho da monha pa-  
ra os soldados; e eu, que estava a cair de  
põno, reubi vontade de me deixar ao compri-  
do em qualquer parte, enquanto se arranja-  
vam as refeições.

Munas das pobres casas que guardavam  
o adro estava uma mulher sentada á porta,  
a fiar tranquilamente; olhei para dentro e  
vi um largo banco de madeira, de costas al-  
tas, destes que se usam de arco para a roupa;  
por todo o caso havia limpeza e arrajo; não  
resisti: pedi á mulher se me deixava ir

dormir um pouco no banco convidativo que eu via mesmo e chamar-me...

A pobre mulher, solícita, foi logo buscar um capote alentejano do marido e estendeu-o sobre a cadeira; pôz, sobre um pequeno esto de rime uma almofada branca, muito branca; eu dei-me com delicia e ela, com delicadeza, desejando um pôno feliz, fechou a porta e foi fiar lá para fóra.

Agitei-me sobre o capote como pude; e antes de adormecer não deixei de reparar na limpeza do chão de tijolo ingenuamente varrido; na brancura das paredes, caiadas a cal; no acio de larga chaminé onde se não via uma moda de fumo; a quase artistica disposição da lousa nas prateleiras caracteristicas; no lretho dos mebalis, caxarolas, taxos, panelas, em cima, no friso largo da parede; algumas jarras com flores e meus objectos de barro numa mesa a meio da casa; meus bancos de cerbica e algumas mealgas da mesma cerbica para as galinhas comerem; e a pouco e pouco, pesbindo as palpebras pesarem, eu adormeci, pensando em como é diferente a limpeza alentejana comparada com a promiscuidade da Beira, onde se juntam in-

firmemente os homens, as mulheres, as crianças, os porcos, as galinhas e os burros...

E não se julgue que a casa onde dormi cerca de duas repoladas horas, num banco, era de algum lavrador remediado. Não: era de gente pobre a quem a irmandade do Senhor dos Afliços dá a casa com a condição de guardar a igreja, de cuidar do arraujo do adro e da limpeza da fonte.

Por isso, aquelle arraujo notavel para mim, mais me impressionou.

Quando acordei, daí a umas duas horas, estava com os membros entorpecidos e os pés fripidissimos.

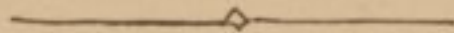
Um gato curria ao suas popas, limpa-mente, sem deitar nada fóra; um gato dormia na lareira, ao calor de uns restos de lençãos; uma aveiã cantabolava numa gaiola pendurada na parede; pela mesga da porta entrava o sol alegremente, dando um brilho maior aos meibais enfiteirados em cima, no friso caiado, fazendo luzir os pratos na pratelina e realçar umas modestas flores das pobres jarras da mesa.

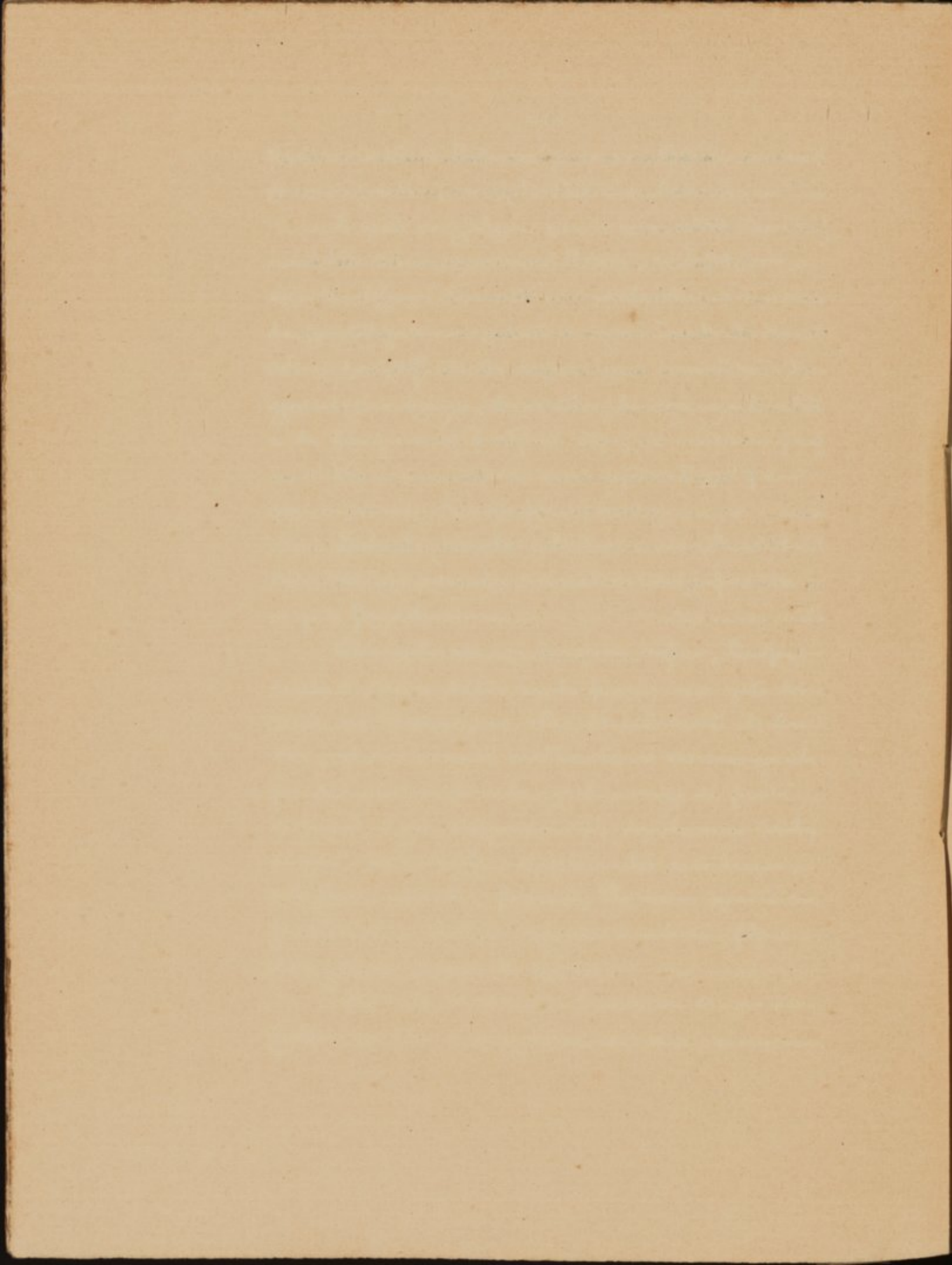
Aquelle arraujo e limpeza de uma casa pobre voltou a impressionar-me; e auguran-

to desentranfecia o corpo e habituava os olhos á luz, mirei e remirei tudo appellido com curiosidade e interesse.

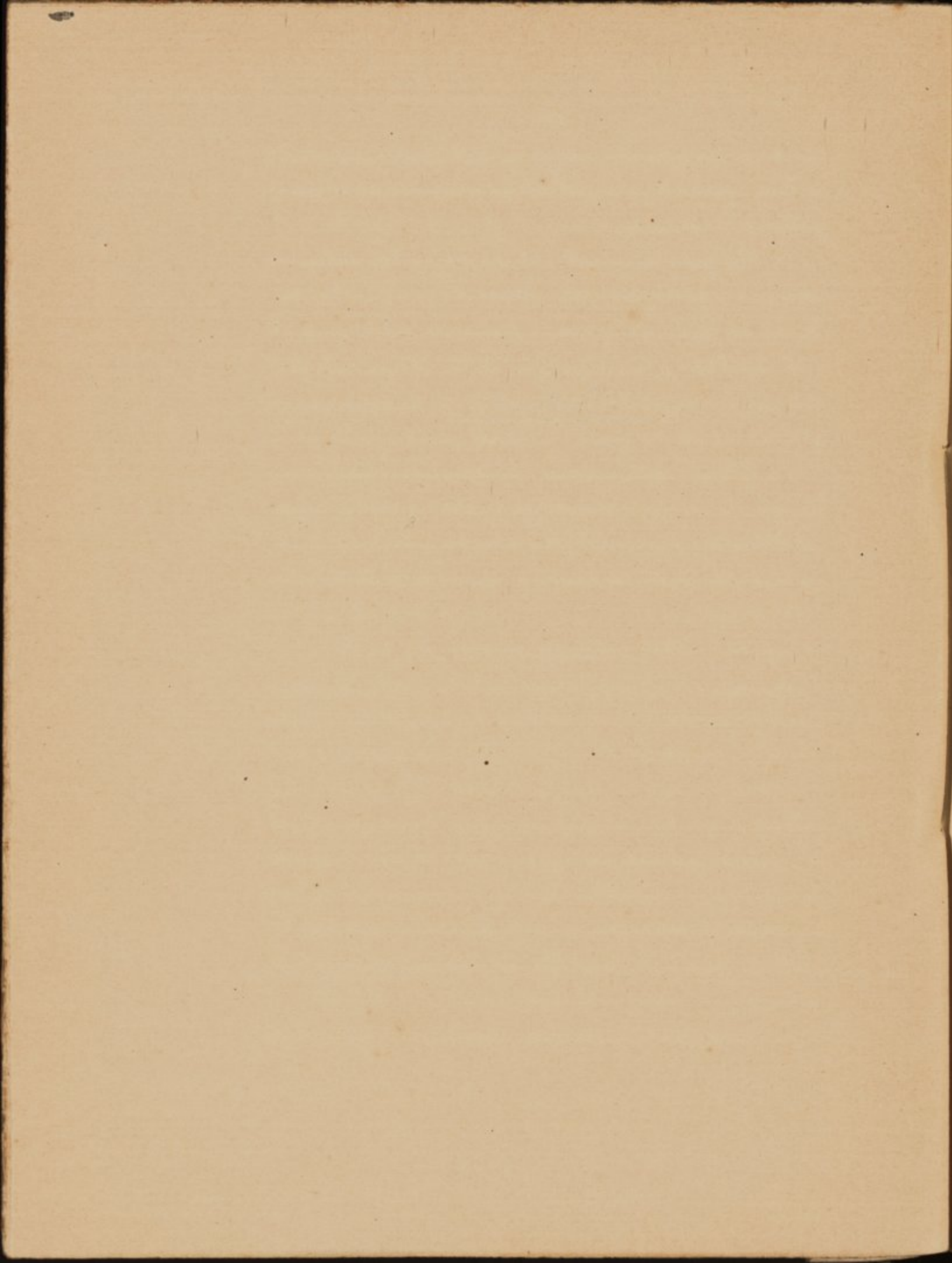
Lá fóra ouviram-se as vozes dos soldados que, ás vezes, um discreto « pchuu! » da dona da casa obrigava a baixar; o pol já devia ir alto, a avaliar pela restea alegre que entrava; e o gálo, farto e contente, sumiu-se pela abertura da porta lá para fóra.

E aqui está como eu derrei umas duas horas, num pobre casebre perdido, neste ingrato ebbentejo, numma fria madrugada de abril, quando a giesta começa a abrir a sua triste flor amarela.





Indices.



## A

	Pag.		Pag.
1903: Setembro: 4	— 35	1905: Agosto: 24	— 213
" " 4	— 92	" " 26	— 217
" " 9	— 37	" " 30	— 221
" Novembro: 12	— 262	" " 31	— 224
" " 17	— 267	" Setembro: 2	— 226
" " 23	— 272	" " 3	— 232
" Dezembro: 6	— 122	" " 5	— 235
1904: Jan.: 7	— — 318	" : Outubro: 19	— 127
" Fever: 7	— — 94	" : Dezembro: 20	— 279
" Maio: 27	— 98	" " 22	— 285
" Junho: 2	— 123	" " 27	— 289
" Julho: 26	— 251	" " 30	— 294
" Agosto: 7	— 251	" " 31	— 302
1905: Março: 20	— 102	1906: Jan.: 2	— 306
" " 24	— 105	" " 6	— 310
" Maio: 2	— 112	" " 10	— 314
" " 26	— 116	1907: " 1	— 323



1907: Jan.º : 23 — 316	1907: Outubro.º : 23 — 30
" : Março : 13 — 163	" : Novembro.º : 9 — 60
" " 15 — 165	1908: Jan.º : 29 — 33
" " 17 — 171	" : Fevereiro.º : 14 — 61
" " 18 — 177	" " 26 — 63
" " 20 — 181	" : Agosto : 15 — 118
" " 22 — 191	" : Setembro.º : 4 — 248
" " 23 — 208	1910: Abril : 21 — 342
" : Junho : 13 — 240	" " 22 — 345
" " 15 — 242	" " 24 — 369
" " 21 — 245	" " 25 — 371
" : Julho : 11 — 9	" " 27 — 373
" " 17 — 38	" " 29 — 346
" " 19 — 11	" : Junho : 7 — 348
" " 19 — 41	" " 8 — "
" " 21 — 66	" " 10 — 349
" : Agosto : 4 — 44	" " 11 — 353
" " 17 — 15	" " 13 — 354
" " 17 — 51	" " 14 — 356
" " 31 — 20	" " 17 — 357
" : Setembro.º : 3 — 89	" " 24 — 361
" " 6 — 22	" " 25 — 363
" " 14 — 52	" " 28 — 367
" " 18 — 55	" : Agosto : 11 — 365
" " 20 — 55	" " 25 — "
" " 26 — 26	" " 28 — 366

1914: Novemb.º: 23 — 327	1914: Dezemb.º: 24 — 334
" " 26 — 328	" " 25 — 335
" " 30 — 329	1915: Jan.º: 4 — 337
" : Dezemb.º: 7 — 332	" " 28 — 340
" " 23 — 333	

## B

Alcobaca — 272	Beira, rio — 95
Alentejo — 342, 375.	Chelo — 132-36, 153-62.
Alter do Chão — 369	Coimbra — 94.
Alva, rio — 95	" , ponte — 112
Anguil — 122-126.	Bovilha — 337.
Avegueira — 283-85, 305.	Dão, rio — 95
Baleal — 295, 299.	Espanha — 9
Batalha — 267	Espinho de Minanda — 227
Braga — 92.	Ferrel, Perriche — 303-4
Brejos — 99	Galiza — 9-35, 87.
Cabo Carvoeiro — 306	Góis — 167.
Carminha — 89	Idanha - a - Nova — 335
Carapinhãl — 99	Lafela — 88
Castelo-Branco — 327	Leiria — 262
" de Vide — 367	Lorvão — 127-62

- Marvão — 351, 361.  
 Minho, prov.<sup>a</sup> — 36-40  
 Miranda do Corvo — 219.  
 Mondego — 95, 105  
 Monforte, Galiza — 34  
 Mourão — 85-6.  
 Oridos — 277  
 Olarias de Miranda do  
     Corvo — 100  
 Ourense — 33, 34.  
 Pamplhosa da Serra —  
     163  
 Parriche — 277-317.  
 Ponte de Coimbra — 112  
   " do Solam — 166-7  
 Pontavedra — 15  
 Portalegre — 342-66.  
 Rainha Santa — lenda.  
     — 106-11.
- Rei de Espanha — 26  
 S.<sup>to</sup> Agostinho — 112  
   " Ant.<sup>o</sup> dos Olivais — 98  
 São Tomé da Ferreira —  
     251  
 Serride — 235  
 Sr. de Serra — 103, 213  
   " do Bonfim — 66  
 Serr.<sup>a</sup> da Piedade — 230  
   " do Faro — 51  
 Serra de S. Mamede — 363  
 Sueajo — 72-3.  
 Tomar — 318  
 Torres Novas — 323  
 Tuy — 11, 12, 20 e 20  
 Urgina, Valença — 44  
 Valença do Minho — 41-65.  
 Vidual de Baixo — 198  
 Vigo — 22

## Índice geral :

Galiza : 1907-908	9
O Minho : 1903-907	36
Valença do Minho : 1907-908	41
O Sn. do Bonfim, ou Bonhaes : 1907	66
Caminha : 1907	89
Braga : 1903	92
Covilhã : 1904-908	94
Argonil : 1903-904	122
Larvão : 1905	127
Pauprihosa da Serra : 1907	163
Miranda do Corvo e Serride : 1905-908	213
S. Torri' da Ferreira-a-Nova : 1904	251
Leiria : 1903	262
Batalha : 1903	267
Alcobaca : 1903	272
Pediche : 1905-906	277
Tomar : 1904	318
Terres-Novas : 1904	323
Castelo-Branco : 1914-915	327
Pentalegre : 1910	342

Castelo de Vide : 1910	367
Alto do Chão : 1910	369
Índice cronológico das notas : A	381
"    alfabético dos assuntos : B	383
"    geral	385



Concluí a copiar as notas que aqui fi-  
cam, para este volume em 31 de março de 1922  
e terminei a copia e ordenação delas hoje,  
28 de outubro de 1923. \_\_\_\_\_

Belisário Pinheiro

P

